

Questão 1

Segundo o professor Antônio Flávio, em entrevista para o programa "Salto para o futuro", da TV Escola, os currículos escolares são pensados para atender as demandas de determinada sociedade em dado período, sendo assim, o fio condutor do fazer docente.

Se analisarmos a fala de Padilha, e o contexto socio-histórico em que nos encontramos atualmente, em tempos de Base Nacional Curricular Comum (BNCC), encontramos uma certa dificuldade em superar a proposta pelo autor ao dizer que "É necessário resgatar também a dimensão pedagógica do planejamento... superando a prática taylorista de planejamento segundo o qual quem planeja não executa".

É bem verdade que o retrocesso está posto entre nós, porém, utilizando-se de termos lestaunianos, os docentes precisam se utilizarem de táticas e estratégias para superarmos tal retrocesso, além de, ter consciência do seu fazer docente e da função social que educadores possuem.

É preciso saber que o planejamento é parte inseparável da atuação docente, o que acontece nas aulas, a própria intencionalidade pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação. Para tal análise é preciso que o docente planeje suas ~~seus~~ ações, e tenha consciência de qual tipo de cidadão deseja formar.

Portanto, ao pensarmos a relevância do planejamento curricular no contexto do trabalho docente é imper-

tãnto saber, que este, deve ser o fio condutor de seu fazer, pois é ele que irá determinar que tipos de sujeitos ~~irão~~ ^{queremos} formar. sujeitos preparados para o mercado de trabalho (ANCC) ou sujeitos formados para antes de tudo SER cidadãos e cidadã.

Questão 2-

"Educar, quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas". Fernandes e Lima.

Pensando esses sujeitos completos e complexos, é que parto para refletir nas tensões que cercam o processo de seleção de um corpo de conhecimento a ser trabalhado na escola, ~~parto~~ ^{a primeira} ~~antes~~ ^{vez} e preciso refletir sobre as concepções de aprendizagem.

Para pensarmos as concepções de aprendizagem, busco auxílio em Zabala, ao afirmar que "não é possível ensinar nada, sem partir de uma ideia de como a aprendizagem se produzem". As aprendizagens dependem das características singulares de cada um dos aprendizes.

Na concepção construtivista, pressupõe-se que nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. A natureza dos esquemas de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pôde construir, ~~a situação~~, a situação de aprendizagem pode ser concebida como processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares, portanto, a aprendizagem e como os alunos aprendem se configura em uma das tensões

no processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola.

A segunda tensão é a que ensinar, diante de uma sociedade em constante transformação. Breiner nos auxilia nessa questão ao afirmar que o importante no planejamento de um currículo é captar a estrutura fundamental das matérias para depois ser desenvolvido em seus diferentes níveis de complexidade, a generalização, despertando o interesse dos alunos e reduzindo o que o próprio Breiner chama de "perda de memória", ou seja, o conteúdo precisa ser significativo para os alunos, pois o contrário, a "perda de memória" é inevitável.

A terceira tensão ~~na escola~~ no processo de seleção de conhecimentos seria a seguinte questão: o que os conteúdos selecionados ajudarão o meu aluno a ser? O ser ao qual me refiro aqui, não está ligada à lógica de mercado (ser um médico, professor etc.) e sim ao exercício da cidadania plena, ao respeito à diversidade, na luta antirracista, homofóbica e toda e qualquer forma de ~~desrespeito~~ desrespeito ao ser humano.

Das diferentes formas de classificar a diversidade de conteúdos, Zabala cita a proposição de Poll que agrupa esses conhecimentos como conceituais, procedimentais e atitudinais, ou seja, o que acreditamos que nossos alunos precisam saber, o que precisam saber fazer e o mais importante, o que ~~se~~ se tornará, ou melhor, que tipo de sujeito ele será se tornar, ao fim desse processo de ensino e aprendizagem.

Portanto as tensões que cercam o processo de seleção

dos conhecimentos a serem trabalhados na escola, são:
aprendizagem (saber fazer), o ensino (saber) e o exer-
cício da cidadania (ser)

Questão 3

Para pensar o desenvolvimento dos processos de planejamento e de avaliação escolar, com prome-
tidos com práticas educativas significativas para
a formação de alunos e de professores, com prome-
tidos com uma escola inclusiva, é preciso pen-
sar a construção do currículo de maneira a rom-
per com o eurocentrismo, presente em nossas
escolas e buscar práticas descolonizadoras, a fim
de, construir novas formas de ser e estar no
mundo.

Romper com um currículo eurocêntrico e cons-
truir coletivamente um currículo decolonial, en-
de os saberes e práticas ~~ocidentais~~ ~~ocidentais~~ que
não são privilegiados, ou melhor, não são conside-
rados como ~~práticas~~ saberes escolares, estejam pre-
sentes e os alunos reconheçam ~~seu~~ ~~seu~~ seu
saber como algo importante. Tal mudança de
pensamento curricular, proporcionará ~~uma~~ práticas
educativas significativas para o aluno que irá
se reconhecer dentro do currículo escolar.

Outro ponto para construção de uma prá-
tica educativa significativa está ~~no~~ apontado
nos PCN's que indicamos que os projetos de tra-
balho favorecem uma nova forma de organizar
os conhecimentos, uma educação globalizadora, se-
ria uma das maneiras de organizar o conheci-

mento, que corresponderia, ao modo de aprender dos alunos sendo assim, a aprendizagem significativa aponta para a necessidade de um docente flexível e reflexivo.

Pensando a avaliação escolar comprometida com a inclusão e a aprendizagem significativa, é preciso compreender que tal processo precisa ser formativo, contínuo, global, adaptado a diversidade, auto-avaliativo e recíproco. Segundo Hernandez a globalização do processo avaliativo, implica na possibilidade de que os alunos possam estabelecer inferências e relações por si mesmos.

sendo assim, as três condições para o desenvolvimento dos processos de planejamento e de avaliação escolar comprometidos com práticas educativas significativas para a formação de alunos e de professores comprometidos com uma escola inclusiva são: descolonização do currículo, a docência flexível e reflexiva como o trabalho com projetos e uma avaliação global que respeite a diversidade do aluno.